

Apresentação

Volume 4, Número 8, Julho/Dezembro de 2017

Esta edição da *História Unicap* tem gosto de saudade. O dossiê “História Urbana Contemporânea” foi pensado pelo Professor Luís Manuel Domingues do Nascimento, que gentilmente me convidou para fazer uma coordenação conjunta. Conheci o professor Luís no final da década de 1990, quando minha mãe ingressou no curso de História da UNICAP e pagou a disciplina de Medieval. Eu, como futura historiadora, assim pensava que seria, assistia às aulas junto com minha mãe. A forma como ele ministrava me chamava atenção. Sentava na cadeira como se estivesse na poltrona de casa, pernas para um lado, tronco para o outro, um cotovelo sobre a mesa e a outra mão sempre gesticulando. Lá ia ele contando a História....Era uma viagem no tempo..... No início da década seguinte, foi a minha vez de ingressar no mesmo curso e de ser oficialmente sua aluna. Durante dois anos fui Licencianda em História, mas num, determinado momento, percebi que seria melhor optar por apenas um curso universitário e segui na licenciatura em geografia na UFPE. Apesar de não ter terminado o curso de História, continuei cultivando o conhecimento historiográfico através de participação em eventos, assistindo a bancas, inclusive a defesa de Doutorado de Luís Manuel. No ano de 2012, como professora substituta da UFRPE, passo a trabalhar com Luís, que me acolheu com todo respeito, amizade e como colega de trabalho. Depois de algumas mesas redondas, bancas e conversas sobre os caminhos e descaminhos da História e da Geografia, Luís me propôs pensarmos num Dossiê interdisciplinar sobre a História Urbana. O objetivo era debater os paradigmas, campos de investigação e linhas de pesquisa da História Urbana Contemporânea. Entre as temáticas que estariam abertas para esse número, estavam: a gênese da constituição do espaço urbano na história contemporânea; a cidade e modernidade na formação e desenvolvimento da sociedade e economia capitalista; a cidade no capitalismo: a formação e o desenvolvimento da grande cidade, da metrópole moderna e da megametrópole; a constituição do espaço intraurbano contemporâneo, fundamentados em estudo de casos da História Urbana Contemporânea.

Lembro que, na sexta-feira, 17 de março de 2017, conversávamos sobre a vida, a preocupação com sua filha, dele com ele e também do número da revista *História Unicap*. Entre risos, choromingsos e atribulações da coordenação do curso de história da UFRPE, no qual me encontrava responsável, tivemos mais um dia qualquer de trabalho, mas que hoje, vira e mexe, vem à minha memória com saudade. Na terça-feira, 21 de março, recebi a notícia do falecimento de Luís. Fiquei alguns instantes sem acreditar, depois sem entender, depois querendo entender e no final me perguntando, como podia isso acontecer?

É assim, com gosto de saudade, que esse número da *História Unicap* é também uma homenagem ao grande professor Luís Manuel Domingues do Nascimento.

Nesta edição, contamos com oito artigos: cinco voltados diretamente à temática proposta e três com contribuições livres. Dentro do eixo proposto contamos com autores de formações em diferentes Universidades do Brasil como: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Escola de Engenharia de Mauá e Universidade Federal de Minas Gerais.

O texto de Edson Silva, “Modernização, Sanitarismo e Cotidiano: o processo de implantação do sistema de água encanada em Jacobina (1955–1963)”, conta a formação da cidade de Jacobina, na Bahia, a partir da implantação do sistema de água encanada e como essa estrutura moderna impactou a vida urbana. Seguindo a linha do sanitário, mas com temporalidade, espacialidade e metodologia distintas, está o artigo da engenheira Vanessa Meloni Massara, de título “Breve relato sobre a expansão da coleta e tratamento de esgotos – São Paulo, Brasil (1900 – 2000)”.

O artigo do historiador Renan Moura de Freitas versa sobre as rugosidades e as transformações recentes ocorridas no espaço urbano recifense a partir de intervenções arquitetônicas nas edificações históricas do centro da cidade. O estudo aponta que as construções, apesar de dentro das normas postas pela Lei Municipal nº 16.284/97, invisibilizam os Imóveis Especiais de Preservação que fazem parte da identidade da população da cidade.

O escrito de título “Transformação urbana vista “de baixo”: clubes de futebol de várzea e estratégias de articulação para conquista de seus campos de jogo (1960-1979)”, faz uma análise do espaço de lazer da população de Belo Horizonte e as tensões estabelecidas com os agentes imobiliários durante as décadas de 1960 e 70. A abordagem do historiador Raphael Rajão Ribeiro abre debate sobre a força da mobilização social das classes populares, conjuntamente com a atuação de grupos ligados ao futebol de várzea, num momento delicado da atuação dos movimentos sociais no Brasil.

O texto “Identidade urbanas: desafios à etnografia na cidade”, de Fernando Lucas de Souza, reflete sobre as identidades modernas a partir do uso da tatuagem e de como as tribos urbanas fazem seus próprios sinais diacríticos e a adoção dos signos como forma de afirmar sua identidade.

Os Artigos Livres que estão compondo esse dossiê são de pesquisadores de Pernambuco, mesmo estado da *História Unicap*. Eles apresentam temas distintos, mas não menos relevantes e interessantes. O primeiro artigo fala sobre os distintos significados do termo indígena Tapuia e em momentos distintos da história, perpassando pela visão dualista com que o índio é percebido na historiografia. O autor é Sonielson Juvino Silva. O segundo artigo livre é de Walter Ferreira de França Filho e trata da produção artística no Recife no final da década de 1980 e nos anos de 1990, período de efervescência do Movimento Manguebeat. O último artigo é o de Felipe Pereira da Silva Davson e analisa o cinema como fonte documental.

Para finalizar essa extensa apresentação/homenagem agradeço aos pesquisadores a disponibilização dos seus artigos e aos leitores desejo um bom aproveitamento do material disponibilizado.

Boa leitura,

Maria Rita Ivo de Melo Machado
Luís Manuel Domingues do Nascimento (in memoriam)